



Quem conta um conto... lê o mundo

Dinâmica 8

2ª Série | 1º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Elementos da narrativa.	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem os textos narrativos.

DINÂMICA	Quem conta um conto... lê o mundo.
HABILIDADE PRINCIPAL	H21 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem os textos narrativos.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H03 – Inferir uma informação implícita em um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Professor/a, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica, leitura dos textos e debate orientado.	Contextualização e apresentação da dinâmica, leitura em voz alta e discussão com introdução dos tópicos trabalhados.	30 min	Toda a turma.	Oral/coletivo.
2	Análise dos textos, realização das atividades e sistematização breve dos conteúdos.	Organização dos alunos em duplas, efetivação, registro e apresentação das atividades propostas e abordagem de enredo, narrador, personagem e discursos direto, indireto e indireto livre.	30 min	Dupla.	Escrito/oral/dupla.
3	Autoavaliação.	Vestibular UFF/2005.	20 min	Individual.	Escrito / individual.
4	Etapa Opcional.	Proposta de produção de texto.	20 min	Individual.	Escrito / individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para leitura disponíveis nos materiais do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA DOS TEXTOS E DEBATE ORIENTADO



CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO COM INTRODUÇÃO DOS TÓPICOS TRABALHADOS

Desde que nascemos, convivemos com narrativas. Elas chegam até nós através de nossos pais e avós, da televisão e do cinema, dos livros que indicam na escola, daqueles outros livros que nós mesmos escolhemos para ler... Mesmo no dia a dia, várias pessoas que encontramos gostam de contar histórias, sejam elas inventadas, sejam "histórias reais", às quais esses talentosos contadores imprimem sua marca pessoal, tornando mais engraçadas ou interessantes. Você conhece alguém que se destaca por ter sempre uma história para contar?

Pois é. As narrativas fazem parte da nossa vida, pois nos ajudam a entender melhor o ser humano. Ouvir ou ler uma história é entrar em contato com realidades diferentes daquelas a que nos acostumamos em nossa rotina. Somos levados a pensar em coisas que nunca havíamos pensado antes e, em muitos casos, passamos a conhe-

cer um pouco mundos e culturas muito diferentes dos nossos. Além do mais, as histórias nos ajudam a desenvolver a capacidade de refletir sobre a vida, a lançar um olhar crítico sobre o mundo. E o melhor de tudo é que fazemos isso nos divertindo.

Nossa proposta de hoje é revisar os elementos que fazem parte da estrutura básica das narrativas, principalmente os personagens, o enredo e o narrador. Veremos como o principal fato narrado é introduzido e desenvolvido pelos personagens e de que forma sua fala contribui para situar o leitor no contexto que é apresentado.

Vamos, então, ler o conto de Artur Azevedo, a seguir. Seu professor conduzirá um breve debate sobre o texto e você deverá se sentir incentivado a participar com suas perguntas, comentários e também respondendo às questões breves que serão propostas oralmente.

Mão à obra!

Condução da atividade

- *Faça a apresentação geral da dinâmica lendo a introdução com os alunos; ou peça a algum aluno que leia a introdução, se achar conveniente.*
- *Certifique-se de que o objetivo da dinâmica ficou claro.*
- *Aproveite o momento para relembrar o conceito de narrativa.*
- *Leia em voz alta o texto ou solicite a leitura a um aluno.*
- *Oriente os alunos quanto à entonação, fazendo-os perceberem como esse elemento interfere no sentido do texto.*
- *Verifique as primeiras impressões de leitura através de perguntas genéricas e subjetivas.*
- *Conduza o debate após a leitura fazendo perguntas gerais sobre o fato narrado, os personagens, o tempo e o espaço da narrativa.*
- *Aproveite as sugestões presentes na seção **Orientações Didático-Pedagógicas**.*
- *Mantenha o controle do tempo.*



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Esta dinâmica tem o objetivo de reforçar as habilidades de leitura do texto narrativo que os alunos nessa fase de escolaridade já desenvolveram. Por isso, o trabalho com o conto selecionado não deverá apresentar grandes

dificuldades. É importante, no entanto, que durante o debate os alunos sejam levados a relembrar o papel que as narrativas em geral têm em suas vidas. Eles precisam perceber com clareza que, ainda que muitos afirmem que não gostam de ler, o contato com histórias é uma experiência que agrada a todos de diversas maneiras. Por isso, não se furte de citar as novelas de televisão e os filmes aos quais os jovens gostam de assistir. Mostre a eles, durante a discussão, que esses itens apresentam todos os elementos componentes da estrutura básica da narrativa. Aproveite para fazer uma verificação dos conhecimentos que a turma efetivamente possui sobre enredo, personagens, tempo e espaço. Aproveite o momento para colher informações sobre as preferências de leitura e verifique se os alunos conseguem identificar no texto analisado as características do conto. Se for o caso, você poderá lembrá-los desse conteúdo brevemente.

Por fim, faça-os terem certeza a respeito do enredo do texto. Eles precisam ser capazes de resumi-lo oralmente, extraindo seus pontos principais: o amanuense Fabrício quer tirar uma licença para acompanhar a namorada em uma viagem, caracterizando-se como um doente grave para que o médico funcional o libere do serviço; ele convence tão bem o médico, que consegue a licença, mas passa a acreditar que está realmente doente, caindo de cama; Fabrício passa quase um mês de cama, não viaja e perde a namorada para um rapaz que a moça conheceu na viagem. Só então você deverá passar para a organização da turma para a fase seguinte.



TEXTO

A doença do Fabrício

Artur Azevedo

O Fabrício era amanuense numa repartição pública, e gostava muito da Zizinha, filha única do Major Sepúlveda. O seu desejo era casar-se com ela, mas para isso era preciso ser promovido porque os vencimentos de amanuense não davam para sustentar família. Portanto, o Fabrício limitava-se à posição de namorado, esperando ansioso o momento em que pudesse ter a de noivo.

Um dia, o rapaz recebeu uma carta de Zizinha, participando-lhe que o pai, o Major Sepúlveda, resolvera passar um mês em Caxambu, com a família, e pedindo-lhe que também fosse, pois ela não teria forças para viver tão longe dele. Sorriu ao amanuense a ideia de ficar uma temporada em Caxambu, hospedado no mesmo hotel que Zizinha. Sendo como era, moço econômico, tinha de parte os recursos necessários para as despesas da viagem; faltava-lhe apenas a licença, mas com certeza o ministro não lha negaria.

Enganava-se o pobre namorado. O ministro, a quem ele se dirigiu pessoalmente, perguntou-lhe de carão fechado:

- Para que quer o senhor dois meses de licença?
- Para tratar-me.
- Mas o senhor não está doente!
- Estou, sim, senhor; não parece, mas estou.
- Nesse caso, submeta-se à inspeção de saúde e traga-me o laudo. Só lhe darei a licença sob essa condição.

Três dias depois o Fabrício, metido numa capa, com lenço de seda atado em volta do pescoço, a barba por fazer, algodão nos ouvidos, foi à Diretoria Geral de Saúde.

O seu aspecto era tão doentio que o doutor encarregado de examiná-lo disse logo que o viu:

- Aqui está um que não engana: vê-se que está realmente enfermo!

E dirigindo-se ao Fabrício:

- Que sente o senhor?

O Fabrício respondeu com uma voz arrastada e chorosa:

– Sinto muitas coisas, doutor; dores pelo corpo, cansaço, ferroadas no estômago, opressão no peito.

- Vamos lá ver isso! Dispa o casaco!

O Fabrício pôs-se em mangas de camisa, e o médico auscultou-o.

- Não tem tosse?
- Tenho, mas só à noite; não me deixa dormir.
- Bom. Pode vestir o casaco.

E o doutor foi escrever o laudo, que entregou ao amanuense. Este na rua desdobrou o papel, para ver que espécie de doença lhe arranjava o médico e leu: “Cardialgia sintomática da diátese artrítica”.

Não imaginem o efeito que lhe produziram essas palavras enigmáticas para ele.

- E não é que eu estou mesmo doente? - pensou o pobre rapaz.

Ao chegar a casa, tinha as fontes a estalar. Vieram depois arrepios de frio, a que sucedeu uma febre violenta e febre foi ela, que durou vinte dias.

O enfermo teve alta justamente quando Zizinha voltava de Caxambu com um noivo arranjado lá.

Maldita cardialgia sintomática da diátese artrítica.

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi00004_4.pdf. Acesso em: 24 out. 2012.

VOCABULÁRIO:	
Amanuense:	antigo funcionário encarregado de cópias e registros; escrevente.
Auscultou-o:	de auscultar – verbo que significa escutar a palpitação dos órgãos do tórax.
Laudos:	parecer expedido por perito.
Cardialgia:	dor no coração.
Diátese:	disposição do organismo para ser atacado por determinada doença.
Artrítica:	de artrite – adjetivo relacionado à doença inflamatória das articulações artrite; próprio da artrite.

Caleidoscópio

O escritor e jornalista Artur Azevedo nasceu no Maranhão, em 1855, e morreu no Rio de Janeiro, em 1908. Foi jornalista, escritor de contos e dramaturgo de muita popularidade em sua época. A importância de sua obra pode ser conferida hoje, uma vez que várias companhias teatrais no Brasil realizam montagens de seus textos, cujo olhar muitas vezes irônico sobre a sociedade traça um painel interessante sobre os costumes da sociedade do Rio de Janeiro no final do século XIX.

Artur Azevedo era irmão de outro grande escritor brasileiro: Aluísio de Azevedo. Ambos fizeram parte do grupo que fundou a Academia Brasileira de Letras.

Para saber mais sobre esse escritor importante, acesse o site da Academia Brasileira de Letras no seguinte endereço:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=259&sid=281>

Suas obras também estão em domínio público. Você não precisa comprá-las. Basta acessar o endereço:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=2150



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS, REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES E SISTEMATIZAÇÃO BREVE DOS CONTEÚDOS



ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS EM DUPLAS, EFETIVAÇÃO, REGISTRO E APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E ABORDAGEM DE ENREDO, NARRADOR, PERSONAGEM E DISCURSOS DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE

A partir de agora, a turma irá trabalhar em dupla. Seu professor irá organizá-los dessa forma e vocês deverão resolver as questões de análise do texto. O objetivo de um trabalho em dupla é a possibilidade de duas cabeças pensarem melhor do que uma só, complementando-se. Além disso, trabalhar em dupla estimula a capacidade de ouvir o outro e argumentar. Vamos, então, aproveitar esse momento!

Condução da atividade

- *Organize a turma em duplas.*
- *Explique a necessidade de cooperação mútua, utilizando o texto introdutório da fase.*
- *Pontue que, embora a atividade se desenrole em dupla, é necessário que cada aluno faça o registro das respostas ao exercício em seu material individual.*
- *Reforce a importância de discutirem as questões com senso de ordem, afinal, a tarefa é para toda a turma, concomitantemente.*
- *Mostre-se acessível às dúvidas que talvez surjam entre os alunos, incentivando-os a externá-las.*
- *Institua um tempo determinado para a realização das atividades e controle-o.*
- *Esclareça que, após o tempo previsto para a realização das atividades, você irá verificar as questões com a turma, dirimindo as dúvidas e sistematizando brevemente o conteúdo.*
- *Circule pela sala, verificando a participação de todos na atividade.*
- *Aponte a necessidade de atenção e participação de todos no momento da correção, a fim de que os conteúdos fiquem claros.*
- *Direcione a correção das questões através da solicitação da participação dos alunos oralmente nas respostas.*

- Pontue os conteúdos importantes subjacentes a cada resposta.
- Inste os alunos a corrigirem seu próprio material caso alguma resposta não corresponda ao esperado.
- Certifique-se de que as questões e as respostas foram realmente compreendidas.
- Deixe claro, durante a correção, que há alguns pontos que admitem interpretações mais variadas, respeitando essas interpretações e estimulando os alunos a contribuírem com a aula apresentando-as.
- Observe que existe um quadro para anotações ao final da fase, de forma que os alunos deverão utilizá-lo para quaisquer registros que julguem importantes.
- Sistematize os conteúdos contemplados por esta dinâmica brevemente, utilizando o quadro, se achar necessário.
- Recorra ao resumo teórico componente desta fase para arrematar os conceitos.



Leia as questões a seguir e resolva-as com base em tudo o que foi discutido em sala entre seu professor e a turma. Lembre-se de que o professor está à disposição para auxiliar no que não estiver claro com informações que se fizerem necessárias. Não se esqueça de que existe um tempo determinado para responder às questões. Seu professor irá segui-lo. Portanto, fique atento para que suas respostas estejam prontas quando a discussão sobre as atividades e a conferência das respostas começarem.

1. Você já estudou, ao longo de sua vida escolar, os elementos estruturais da narrativa. A partir dos seus conhecimentos e das explicações já dadas hoje pelo seu professor, defina, em relação ao texto *A doença do Fabrício*:
 - a. os *personagens* (Quantos? Quais?).

- b. o *enredo*, resumindo-o nas linhas a seguir.

-
-
-
-
- c. a situação que gerou o *conflito* (o problema) no texto, ou seja, que possibilitou que a história do amanuense Fabrício se tornasse uma narrativa.
-
-
-

2. Marque as afirmativas sobre A doença de Fabrício utilizando V (verdadeira) e F (falsa). Em seguida, reescreva as falsas, de modo que fiquem verdadeiras. Observação: **Negar não é reescrever.**

() Fabrício era funcionário público.

() Fabrício era um gastador, por isso não tinha dinheiro para a viagem.

() Fabrício era um personagem que se impressionava facilmente.

() A palavra amanuense é um dos poucos sinais de que o texto foi escrito no passado.

() A história de Fabrício poderia acontecer com qualquer pessoa comum.

() Zizinha amava Fabrício profundamente.

Justificando as afirmativas falsas:

-
-
-
-
-
3. Recorra à seção **Vocabulário**, pense e responda:

- a. O diagnóstico do médico consultado por Fabrício fazia sentido? Explique.
-
-
-
-

- b. Na sua opinião, Fabrício estava mesmo doente? O que poderia ter acontecido?

4. A doença de Fabrício se constrói alternando **momentos de narração** com outros **momentos em que os personagens dialogam ou sua fala pode ser percebida se misturando à fala do narrador**. Relacione corretamente o personagem à sua fala.

- (a) "ela não teria forças para viver tão longe dele."
 (b) "com certeza o ministro não lha negaria."
 (c) "- Para tratar-me."
 (d) "- Mas o senhor não está doente!"
 (e) "- Que sente o senhor?"
 (f) "o pai, o Major Sepúlveda, resolvera passar um mês em Caxambu."
- () Fabrício.
 () Médico.
 () Zizinha.
 () Ministro.
 () Zizinha.
 () Fabrício.

Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

É importante, nesse momento de realização das atividades, que os alunos tenham clareza quanto ao gênero que estão analisando e sua estrutura – trata-se de um conto em sua concepção estrutural clássica, com personagens a serviço de um conflito único, vivido intensamente pelo protagonista em páginas breves, contando com um momento de clímax que leva ao desfecho. Desse modo, ao comentar a questão 1, você deverá retomar a sintetização do enredo já feita na fase de discussão. É preciso que os alunos não tenham dúvidas quanto ao número de personagens (6) e à sua identidade (Fabrício, Zizinha, Major Sepúlveda, o Ministro, o médico e o novo namorado de Zizinha). Eles precisam lembrar que existem os personagens principais e

os secundários, que podem apenas ser citados no texto, sem obrigação de serem delineados. Devem, também, identificar o conflito da narrativa, ou seja, pontuar o acontecimento que gerou a sucessão de fatos narrados que levaram ao desfecho, no caso desse texto de Artur Azevedo, inusitado: a viagem de um mês de Zizinha. Esse acontecimento gerou no personagem principal o desconforto de um problema grave para o qual ele teve de buscar uma solução: tirar férias. Tal solução desencadeou os fatos seguintes: solicitar férias ao Ministro; ter as férias negadas; ir ao médico aparentando ter uma doença; representar o papel de doente para o médico; mentir para o médico; receber o diagnóstico de uma doença estranha; ganhar as férias; ficar de cama de verdade; perder o mês da viagem e, portanto, não viajar; perder a namorada para outro homem conhecido por ela na viagem à qual ele faltara.

Ao chegar à questão 2, a análise do texto levará os alunos a testarem suas habilidades relativas à percepção de conteúdos explícitos e também à realização de inferência. Por exemplo, eles precisarão perceber que as afirmações **Fabício era funcionário público, Fabício era um personagem que se impressionava facilmente, A palavra amanuense é um dos poucos sinais de que o texto foi escrito no passado e A história de Fabício poderia acontecer com qualquer pessoa comum** são verdadeiras, já que o texto informa explicitamente a ocupação do protagonista; mostra que a caracterização da doença levada a cabo por Fabício foi tão bem feita, que ele mesmo acreditou na avaliação do médico a quem pretendia enganar, levando o leitor a inferir que se trata de um personagem impressionável; ao recorrer à seção **Vocabulário**, o aluno encontrará o sentido de amanuense como uma palavra antiga para a função de escrevente, ao passo que não há nenhum outro indício do tempo da narrativa no conto em questão; as situações vividas por Fabício são dignas de uma vida comum, o que os alunos deverão deduzir pelas características e pela natureza dos fatos envolvendo uma situação amorosa, que é tanto corriqueira como parte integrante da vida deles. Já as afirmações **Fabício era um gastador, por isso, não tinha dinheiro para a viagem e Zizinha amava Fabício profundamente** não se confirmam, pois, no primeiro caso, o texto informa explicitamente que Fabício era econômico e possuía os recursos para a viagem, enquanto no segundo, por inferência, os alunos deverão entender que Zizinha não poderia amar o namorado profundamente e, em seguida a afirmar que não conseguiria viver um mês sem ele, arranjar outro namorado em Caxambu.

Na questão 3, os alunos serão mais livres. A letra a exige que se façam comentários sobre o significado das palavras envolvendo o diagnóstico do médico, de modo que fique evidente a confusão de sentido provocada por um laudo de *cardialgia sintomática da diátese artrítica*, ou seja, uma dor no coração que é sintoma de uma propensão a artrite. Os alunos devem raciocinar sobre a ausência de relação entre artrite, que é uma doença inflamatória das articulações, e uma dor no coração. Estimule-os, durante a correção, a refletir sobre o que o médico estaria realmente querendo dizer. Será que ele acreditava que tal diagnóstico seria possível? Ou estaria ele percebendo o interesse de Fabício e fazendo seu jogo simplesmente para se livrar dele? Seria o caso de imaginarmos um profissional que deseja uma

*licença fraudulenta e outro que não quer ter muito trabalho? Todas essas questões permeiam os trâmites sociais tematizados indiretamente pelo texto de Artur Azevedo e podem ser aproveitadas durante a análise. O item **b** é o complemento desses raciocínios e funciona como espaço no qual os alunos registrarão o seu posicionamento em relação ao desfecho do conto.*

*Já a questão 4 trabalha com o item do Currículo Mínimo apontado nesta dinâmica: discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre. Sendo assim, os alunos, ao relacionarem a fala ao personagem, testarão suas habilidades de leitura no que diz respeito à identificação das diversas vozes presentes no texto. Como essas vozes são retiradas sem os verbos utilizados para introduzi-las na situação comunicativa, atribuir a fala ao personagem correto vai evidenciar capacidade de compreensão da progressão discursiva ligada à mudança de voz e, portanto, mudança de posicionamento do narrador, que ora apresenta a perspectiva de um personagem, ora apresenta a de outro. Aproveite para mencionar o papel fundamental do narrador como o orquestrador da ação e o responsável pelo direcionamento da narrativa, pontuando que ele faz isso, inclusive, quando dá voz aos personagens. Passe, então, a mostrar as três formas de apresentação da fala dos personagens enquanto corrige a questão (b, e, a, d, f, c). Explique que discurso é a palavra utilizada para sinalizar a fala do personagem, e que essa fala pode vir indicada diretamente ou indiretamente. O discurso direto é aquele em que o narrador indica a voz, ou fala, do personagem, mantendo o distanciamento da terceira pessoa, que é indicada pelo verbo referente ao seu dizer no texto, mas dramatiza uma situação na qual o efeito é de fala real do personagem. Para isso, o narrador utiliza um registro em que, primeiro, vale-se de um verbo equivalente a dizer, para, em seguida, apresentar a fala do outro no tempo do outro, como se o outro estivesse falando naquele momento. No texto escrito, isso aparece sinalizado pelos dois pontos e pelo travessão antes da fala do personagem, ou pelo uso de aspas. É o caso das letras **c**, **d** e **e**. Discurso indireto é a indicação de fala de personagem embutida na fala do narrador. Nesse caso, o narrador continua relatando os fatos, entre os quais a fala do outro, que aparecerá como complemento verbal da sua, mantendo o narrador sua marcação de lugar, que ele chama de aqui, de tempo, que ele chama de agora, e de pessoa, que ele apresenta como o eu da narração. Isso acontece nas letras **a**, **b** e **f** (SAVIOLI; FIORIN, 2012). Nesse momento, será proveitoso explorar as diferenças de procedimento entre os itens **a** e **f** e o item **b**. Esse último é um caso de discurso indireto livre, pois é um trecho em que o narrador fala, indicando explicitamente a voz do personagem como voz em terceira pessoa, mas essa voz aparentemente se mistura à sua, através da expressão do temperamento e dos posicionamentos que não correspondem ao perfil do narrador, mas constituem a substância do personagem apresentado em discurso indireto. É como se nesse momento, o narrador penetrasse no mundo interior do personagem ou, dito de outra forma, se o personagem tomasse conta do narrador, que, embora em terceira pessoa, passasse a falar por ele (FERREIRA; PELLEGRINI, 1999). Destaque como, na sequência “com certeza o ministro não lha negaria”, o leitor não enxerga o narrador em terceira pessoa, observador distanciado, mas “ouve” a própria voz de Fabrício.*

SISTEMATIZAÇÃO:

- **Narrativa (história, relato)** – Texto em prosa constituído de narrador, enredo, personagens, tempo e espaço.
- **Discurso direto** – A fala do personagem é reportada diretamente pelo narrador através de uma dramatização em que se busca provocar o efeito de realidade, como se o leitor ou ouvinte estivesse presenciando a voz do personagem apresentado. No texto escrito, o discurso direto vem entre aspas ou precedido de travessão.

Exemplo: “– E não é que eu estou mesmo doente? – pensou o pobre rapaz.”

- **Discurso indireto** – A fala do personagem é apresentada pelo narrador no meio de sua própria fala, como a fala de outro. Vem na sequência de um verbo referente ao ato de dizer. Fica bem claro que é o personagem que fala, e não o narrador, pois o narrador é aquele que diz *eu*, ao passo que o personagem do discurso indireto é uma terceira pessoa.

Exemplo: “o rapaz recebeu uma carta de Zizinha, participando-lhe que o pai, o Major Sepúlveda, resolvera passar um mês em Caxambu, com a família, e pedindo-lhe que também fosse.”

- **Discurso indireto livre** – A fala do personagem é apresentada pelo narrador no meio da sua própria fala como se o narrador entrasse nos pensamentos do personagem.

Exemplo: “faltava-lhe apenas a licença, mas com certeza o ministro não lha negaria.” (A parte final do trecho mostra o pensamento de Fabrício no meio do discurso do narrador.)



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



VESTIBULAR UFF/2005 (QUESTÕES ADAPTADAS)

Agora, leia as questões de múltipla escolha. Elas se referem ao texto a seguir. Resolvendo-as, você poderá testar os conhecimentos que relembrou hoje.

Esta etapa você fará sozinho.

Seu professor, após o tempo determinado para a resolução das questões, irá comentá-las com a turma.

TEXTO

Ai, meu Deus, que saudade da Amélia
Aquilo sim é que era mulher
Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
Quando me via contrariado
Dizia: "Meu filho, o que se há de fazer!"
Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era mulher de verdade.

Mário Lago e Ataulfo Alves

1. O texto acima criou uma imagem de mulher, associada, dentre outras coisas, aos afazeres cotidianos do lar e a certo conformismo em relação ao papel da mulher como executora desses afazeres. Amélia, então, é:
 - a. narradora de sua própria história.
 - b. personagem componente da história do narrador.**
 - c. interlocutora do narrador, com quem mantém uma conversa no presente da narração.
 - d. uma voz que não aparece no texto.
 - e. provavelmente, a mãe do narrador.

2. Embora o texto seja poético, ele apresenta momentos de narrativa, quando o eu lírico, na função de narrador, ao descrever Amélia, diz como era a vida com ela. O verso que melhor indica o posicionamento de Amélia em relação às privações que passava é:
 - a. “Ai, meu Deus, que saudade da Amélia”
 - b. “Às vezes passava fome ao meu lado”
 - c. “Dizia: ‘Meu filho, o que se há de fazer!’”**
 - d. “Amélia não tinha a menor vaidade”
 - e. “Amélia é que era mulher de verdade”

Respostas comentadas

Questão 1 – É importante ressaltar que, embora o texto seja uma canção, constituindo-se, portanto, a partir da estrutura poemática, apresenta movimentos no modo narrativo. Sendo assim, é apropriado destacar a figura do eu lírico com função de narrador em alguns momentos. Por isso, descarta-se a opção A, uma vez que Amélia não é narradora, mas personagem da história contada pelo eu lírico. Logo, a alternativa correta é a B, em que se afirma que Amélia é personagem. A alternativa C não está correta porque Amélia era interlocutora do narrador no passado que ele narra, e não no presente do ato de narrar. A opção D não se justifica, já que a voz de Amélia aparece em discurso direto no texto. A E não é uma opção adequada porque, embora não haja nenhum elemento no texto que afirme explicitamente que Amélia era a companheira do narrador, da mesma forma que não se diz nem se deixa claro que ela não é sua mãe, a maneira como o narrador se refere a ela, evidenciando sua falta de vaidade e afirmando que ela estava ao lado dele (verso 3), junto com a exaltação de seu valor como mulher (“Amélia é que era mulher de verdade.”), leva o leitor a inferir, com o auxílio de nossa cultura, que provavelmente não era a mãe, e não o contrário.

Questão 2 – A opção C é a única em que a voz de Amélia realmente aparece. O narrador utiliza o recurso do discurso direto para causar esse efeito de realidade. Portanto, essa opção é a correta. Todas as demais expressam a opinião a respeito da qual o narrador/ eu lírico pretende convencer o leitor. Sendo assim, é o seu posicionamento, e não o de Amélia.

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL



PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Volte ao texto das questões da fase 3 e tente escrever a narrativa de Amélia. O ponto de vista será o do narrador/ eu lírico. O conflito é ser abandonado por Amélia. Leia a descrição que aparece dessa mulher no texto e crie a vida do casal, sua crise e o desespero do narrador ao ser abandonado por sua amada. Dê asas à imaginação!

E não se esqueça de utilizar os *discursos direto, indireto e indireto livre* para criar os efeitos de realidade pretendidos por você.

A large writing area consisting of a grey header bar, a notepad icon with a pencil, and a series of horizontal lines for writing. The notepad icon is positioned on the right side of the header bar.

Professor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**. A escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2004.
- FERREIRA, Marina; PELLEGRINI, Tânia. **Redação: palavra e arte**. São Paulo: Atual, 1999.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2012.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- FLAUBERT, Gustav. **Madame Bovary**. Existem várias edições no mercado. Qualquer uma delas pode ser escolhida.

Trata-se da história de uma mulher casada com um médico, que leva uma vida confortável, mas começa a se entediar. Para que suas experiências se tornem interessantes como a vida das personagens dos livros que ela lê, ela arranja um amante. Esse livro é um dos maiores clássicos da literatura mundial e causou escândalo na época (século XIX), porque as pessoas entenderam que o autor concordava com o adultério e achava essa prática muito saudável. Ele foi até processado e julgado por causa do livro. O fato é que Flaubert apenas se utilizou do discurso indireto livre, quando parece que o narrador entra na cabeça dos personagens e é a voz deles que se lê na narrativa. Costuma-se dizer que esse autor inventou o discurso indireto livre. Existem várias edições no mercado.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- FERREIRA, Marina; PELLEGRINI, Tânia. **Redação**. Palavra e arte. São Paulo: Atual, 1999.

Trata-se de um manual de produção de texto e leitura. Mas é mais do que isso, apresentando material gráfico de altíssima qualidade para utilização com os alunos em sala de aula. As autoras se esmeram em percorrer vários caminhos na construção e na apresentação dos diversos gêneros textuais e a trabalhar com elementos capazes de estimular no aluno o gosto pela leitura e pelas diversas formas de expressão das ideias. E tudo isso fica bastante claro e é acessível ao aluno.

